



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

**ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO
EDUCATIVA NA ESCOLA**

RELATÓRIO

EBI DOS BISCOITOS

2005

ÍNDICE

1	Introdução	2
1.1	Objectivos	2
1.2	Metodologia	2
2	Resultados da análise desenvolvida	4
2.1	Realização da prática educativa	4
2.1.1	Gestão do currículo	4
2.1.2	Desenvolvimento das competências de aprendizagem	4
2.1.3	Utilização de materiais	6
2.1.4	Monitorização das aprendizagens	7
2.2	Acção profissional	8
2.2.1	Planeamento das aprendizagens	8
2.2.2	Registos de progressão	9
2.2.3	Instrumentos de avaliação	10
2.2.4	Articulação profissional	10
2.3	Integração comunitária	10
3	Conclusões	12
4	Recomendações	14

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2005 da Inspecção Regional de Educação contempla, entre outras, a actividade inspectiva “*Acompanhamento da Acção Educativa na Escola*”, actividade esta que tem o seu início no presente ano civil, prevendo-se o seu desenvolvimento por um período de 4 anos, aproximadamente.

A execução desta actividade inspectiva é efectuada junto dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico e visa contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos, valorizando a construção articulada de interacções e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretende ainda ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

1.1 OBJECTIVOS

São objectivos desta actividade inspectiva:

- Caracterizar a actividade educativa, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

1.2 METODOLOGIA

A Escola Básica Integrada dos Biscoitos, adiante designada por EBI dos Biscoitos, foi seleccionada para a concretização desta actividade inspectiva, tendo a intervenção sido realizada, entre os dias 4 e 8 do mês de Abril de 2005, por uma equipa de três inspectores.

A EBI dos Biscoitos integra cinco escolas, das quais quatro são do 1.º ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI), sendo que a mais afastada dista da EB1,2,3/JI dos Biscoitos 7 km.

As EB1/JI desta unidade orgânica, nomeadamente a EB1,2,3/JI dos Biscoitos e a das Quatro Ribeiras, dos Altares e do Raminho, servem uma população que, geograficamente, pertence aos dois concelhos da Ilha Terceira: Angra do Heroísmo e Praia da Vitória.

O órgão de gestão da EBI dos Biscoitos foi informado pelo senhor Inspector Regional de Educação, através do ofício n.º 168, de 29/03/2005, e contactado telefonicamente por um membro da equipa, a fim de agendar uma reunião de apresentação da actividade e solicitar cópia do Projecto Curricular de Escola, do Projecto Educativo de Escola e do Plano Anual de Actividades. Estes documentos foram entregues em mão na sede dos serviços da Inspecção Regional de Educação em Angra do Heroísmo.

A solicitação destes documentos mostrou-se pertinente na medida em que proporcionaram à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da EBI dos Biscoitos.

Na reunião de apresentação da actividade pela equipa inspectiva estiveram presentes os membros do Conselho Executivo, o senhor Presidente da Assembleia de Escola, a senhora Presidente do Conselho Pedagógico e os Coordenadores dos Departamentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, considerando que a senhora Presidente do Conselho Pedagógico é cumulativamente coordenadora do único núcleo que integra as EB1/JI das escolas intervencionadas.

Considerando o número reduzido de escolas, foi possível desenvolver a actividade inspectiva em todas elas.

Foi seleccionada uma amostra de duas salas de actividades e sete salas de aula, respectivamente da educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, para observação da prática educativa, consulta de documentos e reflexão com os respectivos docentes.

Para a selecção desta amostra atendeu-se a: distribuição geográfica, dimensão dos estabelecimentos escolares, idades das crianças e anos de escolaridade. A selecção dos grupos/turmas nas três EB1/JI abrangidas foi aleatória.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da reunião de apresentação, a fim de a equipa inspectiva apresentar informações sobre as evidências recolhidas e proporcionar um espaço de reflexão sobre as mesmas.

2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA

Neste ponto, pretende-se apresentar os elementos resultantes da observação efectuada.

Para o efeito foram consideradas as áreas de funcionamento expressas nos objectivos da acção, nomeadamente: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária.

2.1 REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

2.1.1 Gestão do currículo

Na gestão do currículo, a nível da educação pré-escolar, verificou-se existir articulação entre as diferentes áreas curriculares, predominando o domínio da linguagem.

As actividades realizadas reflectem uma gestão equilibrada do tempo lectivo.

No 1.º ciclo do ensino básico, observou-se uma maior valorização da Língua Portuguesa, Matemática e em parte do Estudo do Meio.

As componentes do currículo são trabalhadas de forma compartimentada e não foi visível a preocupação com a articulação entre elas.

A existência de uma sobrevalorização da Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, leva a que a gestão do tempo lectivo semanal não seja feita conforme as orientações curriculares o apontam.

2.1.2 Desenvolvimento das competências de aprendizagem

Relativamente ao desenvolvimento das competências de aprendizagem, as evidências apontam no sentido de, na educação pré-escolar, serem valorizadas, de forma clara, as diferentes áreas de conteúdo (comunicação oral e escrita) e a nível do 1.º ciclo, a Língua Portuguesa, na sua dimensão de transversalidade.

Na educação pré-escolar, assistiu-se à valorização da comunicação oral em contextos diversificados, tendo sido observada diversidade de registos escritos, assim

como ofertas de oportunidades, com vista ao desenvolvimento do gosto pela leitura em diferentes contextos.

Registou-se que alguns grupos aderiram ao projecto de Língua Portuguesa para as crianças de 5 anos, no âmbito da Psicologia.

No que concerne ao 1.º ciclo, a prática da leitura e escrita tem uma função predominantemente avaliativa.

Mais, a dominância da Língua Portuguesa e da Matemática e, em algumas situações, do Estudo do Meio, na prática lectiva do 1.º ciclo, apresenta-se na generalidade descontextualizada, verificando-se pontualmente propostas de actividades com estratégias criativas, predominando as actividades consideradas repetitivas e rotineiras.

Não foram visíveis, de um modo geral, ao nível do 1.º ciclo, propostas de actividades que conduzissem ao desenvolvimento da lógica, raciocínio e diversas formas de resolução de problemas.

Não foi visível, na generalidade, a valorização da dimensão científico-experimental, característica da construção das aprendizagens, que poderia ser observada através de actividades relacionadas com a experimentação, pesquisa, análise, observação, descoberta, entre outras.

Da mesma forma não foi visível, na generalidade, a realização de actividades no âmbito das áreas curriculares não disciplinares.

Na educação pré-escolar, existem propostas de actividades na área de expressão e comunicação, nomeadamente no domínio da linguagem e abordagem à escrita, no domínio da Matemática, com vista a desenvolver a capacidade de raciocínio, a lógica e a resolução de problemas. Para o efeito, recorre-se a situações do quotidiano das crianças e a suportes diversificados, para além de existirem rotinas, as consideradas necessárias. São também valorizadas as áreas de expressão plástica, motora e musical, promovendo diferentes formas de linguagem.

A área de formação pessoal e social é valorizada a nível da educação pré-escolar.

No 1.º ciclo, as áreas de expressão são predominantemente utilizadas como meros subsídios da Língua Portuguesa e da Matemática e, em algumas situações, do Estudo do Meio.

A prática lectiva é tendencialmente centrada no docente, marcada pela exposição. Como não considera, em regra geral, a diversidade dos alunos, restringe a possibilidade

das iniciativas dos mesmos (1.º ciclo), favorecendo, de algum modo, atitudes de submissão e de dependência.

No âmbito da educação pré-escolar, o educador não tem em conta o nível etário das crianças, assim como as necessidades educativas das mesmas, tendo-se verificado propostas de resolução de algoritmos quer horizontais quer verticais, onde “1+1=1”, a crianças de 5 anos, salvaguardando-se raras excepções.

As tecnologias de informação e comunicação, a nível do 1.º ciclo, estão pouco presentes ou são inexistentes na maioria das salas, como suporte da prática educativa, o mesmo não acontecendo no âmbito da educação pré-escolar.

2.1.3 Utilização de materiais

Na educação pré-escolar, são utilizados materiais diversificados, de que constam materiais recuperados, como suporte à realização das actividades.

No 1.º ciclo, verificou-se em alguns casos o recurso a materiais recuperados e a material multibásico como suporte à realização das actividades propostas, sendo o manual e as fichas fotocopiadas de manuais, o material de aprendizagem dominante.

Já se vai verificando a utilização de material informático como suporte da actividade lectiva e da aprendizagem.

Ainda não são valorizados devidamente, na sala de aula, materiais como: revistas, jornais, enciclopédias, obras de referência e equipamentos específicos, entre outros.

É dada atenção à limpeza, conservação e desenho gráfico nas produções das crianças, o mesmo não se verificando, com idêntico peso, no 1.º ciclo, constatando-se alguma falta de cuidado sobretudo no uso frequente do corrector.

Alguns dos registos das actividades diárias dos alunos apresentam sequência de conteúdos e noções didácticas correctas, apesar de um modo geral, os cadernos não estarem devidamente organizados e apresentarem-se sem data e pouco cuidados.

Na generalidade não se verificaram propostas de actividades com vista à sistematização das aprendizagens.

Na educação pré-escolar os registos das actividades nem sempre se encontravam arquivados em pastas e/ou dossiês, embora apresentassem organização e cuidado.

Os dossiês/capas de trabalho reflectem, na generalidade, o percurso educativo/de aprendizagem das crianças/alunos.

As propostas de actividades apresentadas às crianças/alunos, nomeadamente as constantes das fichas de trabalho, não consideram, na sua maioria, a diversidade de situações de aprendizagem decorrentes das idades/necessidades das (os) mesmas (os).

2.1.4 Monitorização das aprendizagens

Na monitorização das aprendizagens, as evidências apontaram no sentido da acção pedagógica do docente privilegiar o grande grupo/turma, não considerando a especificidade de cada criança/aluno.

É dada atenção às actividades do domínio sócio-afectivo, valorizando os comportamentos pessoais, sociais e emocionais das crianças.

O reforço sócio-afectivo e a valorização das produções dos alunos não são uma prática frequente no 1.º ciclo.

A prática pedagógica contempla, no 1.º ciclo, o apoio da educação especial e/ou o apoio educativo, embora este nem sempre se articule com as actividades propostas pelo professor titular da turma.

A organização dos processos individuais das crianças/alunos não apresenta uma uniformidade, verificando-se diferentes formas de organização, o que indicia ausência de critérios para a organização dos mesmos.

A monitorização observada não fomenta ou fomenta pouco a iniciativa dos alunos na regulação e participação das actividades, levando a que eles não se sintam agentes activos e co-responsáveis pela sua própria aprendizagem, o mesmo não se verificando na educação pré-escolar.

2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

2.2.1 Planeamento das aprendizagens

A EBI dos Biscoitos, a fim de proporcionar uma base comum aos Projectos Curriculares de Turma, a seguir designados por PCT, concebeu uma estrutura em termos de sugestão para servir de suporte à sua elaboração, estrutura esta que consta do Projecto Curricular de Escola.

Em regra, os PCT integram uma caracterização global dos grupos/turma sem pormenorizar a situação pedagógica de cada criança/aluno. Foram verificados alguns que não apresentavam a caracterização das dificuldades de aprendizagem dos alunos, propostas de actividades, formas de implementação e utilização de materiais como suporte à concretização da aprendizagem.

As planificações que integram os PCT são de base anual/trimestral/mensal e por temas, na educação pré-escolar, verificando-se a nível do 1.º ciclo uma “confusão” latente entre objectivos e competências.

Por outro lado, os PCT observados não se afiguram como documentos de utilização permanente pelo docente, sendo mais documentos teóricos. Não prevêm nem contemplam reajustamentos e não têm em atenção a diferenciação pedagógica, de modo a espelhar a realidade do universo grupo/turma a que respeitam.

Da mesma forma não integram os planos e programas relativos aos alunos que beneficiam de apoio pedagógico e das medidas educativas especiais.

As planificações de curto prazo, observadas no 1.º ciclo, nem sempre se apresentavam estruturadas nem apontavam para a individualização da aprendizagem.

Estas não contemplam nem perspectivam uma concepção integradora dos contributos e/ou iniciativas das crianças/alunos.

O registo dos sumários observados não tem em conta a individualização das aprendizagens nem os diferentes níveis pedagógicos existentes na turma, verificando-se apenas a diferenciação por anos de escolaridade, quando existe mais de um ano por turma.

2.2.2 Registos de progressão

Verificou-se que o Conselho de Núcleo efectua o acompanhamento do processo de avaliação das crianças/alunos e o Conselho Executivo procede à homologação, conforme as disposições legais.

O suporte da recolha sistemática dos elementos referentes à progressão das crianças/alunos é sustentado pelos trabalhos/fichas realizados na sala de actividade/de aula.

A “ficha de informação/registo de avaliação” trimestral, embora se apresente como síntese da avaliação realizada através das fichas, dos trabalhos realizados na sala de aula e em casa, determinados pelo docente, é pouco descritiva, formativa e positiva e, em algumas, o espaço referente à síntese contém recomendações à família.

A auto-avaliação não corresponde ao que com ela se pretende, na medida em que só aparecem registos no final do período.

Na educação pré-escolar, não foram observados quadros de auto-avaliação das crianças e/ou registos de progressão permanentes.

Verificaram-se, sim, grelhas de registo de progressão das crianças, não preenchidas, outras preenchidas a nível trimestral e, num grupo, o registo da aquisição das cores.

Das observações feitas, resulta como constatação que toda a actividade realizada na sala de aula tem função avaliativa, descurando-se as produções formativas, de sistematização e recreativas.

Verificou-se também que os trabalhos de casa ou funcionam como continuidade da actividade de sala de aula, sobretudo a não concluída, ou limitam-se a actividades consideradas como rotineiras e de repetição.

Os espaços verticais, na sua maioria, estão subaproveitados, contendo trabalhos desactualizados e primando pela ausência de produções de alunos e de informações facilitadoras, fomentadoras e consolidadoras das aprendizagens.

Por sua vez, os espaços horizontais estruturam-se em função do grupo dominante na turma. Não têm em conta o trabalho independente e o individualizado, salvaguardando-se uma situação.

2.2.3 Instrumentos de avaliação

A avaliação, na educação pré-escolar, sustenta-se nos trabalhos produzidos pelas crianças, não só individualmente, como de forma colectiva.

A nível do 1.º ciclo, são as fichas do manual e as fichas fotocopiadas de manuais, a que se juntam algumas actividades rotineiras e repetitivas, que constituem base dos recursos de avaliação.

O impresso utilizado para a informação trimestral aos pais/encarregados de educação, para formalizar a avaliação sumativa, não respeita na maioria das situações os requisitos exigidos à avaliação a fim desta se revestir das suas dimensões formativa, positiva, descritiva, orientadora e reflexiva.

2.2.4 Articulação profissional

Os PCT observados nas salas de actividades/de aula não evidenciam qualquer tipo de articulação docente no âmbito horizontal e/ou vertical, sendo a sua elaboração assumida individualmente pelo respectivo docente.

Das observações feitas não transparece a existência de tempos/espacos para planificação conjunta entre docentes.

A articulação entre o professor titular da turma e o professor do Núcleo de Educação Especial ou o professor de apoio educativo não é feita de forma estruturada. Limita-se a meros encontros e comentários de oportunidade.

Os intercâmbios só existem a nível da educação pré-escolar. No 1.º ciclo apenas existem convívios entre escolas da EBI, a nível da Expressão Físico-Motora.

A acção individual do docente entra em contraste com o quase inexistente trabalho de equipa.

2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Os pais/encarregados de educação são informados acerca das regras relativas ao respectivo atendimento, no início do ano lectivo, aquando das reuniões realizadas. Essas regras, de um modo geral, encontram-se afixadas no hall dos estabelecimentos de ensino.

Os estabelecimentos de ensino não têm espaços específicos, destinados ao atendimento dos pais/encarregados de educação. Todavia, o carácter informal do contacto directo que caracteriza este atendimento, faz com que esta ausência de espaços não constitua factor inibidor do referido atendimento.

Os contactos com os pais/encarregados de educação fazem-se através de encontros pontuais, mensagens escritas, do atendimento semanal e por telefone, meios estes que facilitam a informação sobre a situação escolar dos seus educandos e outras.

Os estabelecimentos escolares promovem a colaboração de pais/encarregados de educação no apoio específico desenvolvido junto dos seus educandos, sendo esta mais evidente no âmbito da educação pré-escolar.

A EBI dos Biscoitos promove a sua colaboração com a autarquia e outros organismos locais, na procura de soluções pontuais para problemas identificados.

A participação dos pais/encarregados de educação é mais evidente nas datas festivas, efemérides, abertura e encerramento do ano lectivo, envolvendo também outros membros da comunidade.

Relativamente à articulação na EBI dos Biscoitos com os outros estabelecimentos de ensino da unidade orgânica, aquela acontece nos intercâmbios realizados no âmbito da Expressão Físico-Motora.

3 CONCLUSÕES

Em referência à observação desenvolvida e aos resultados de análise apresentados, conclui-se que:

- A articulação curricular e as actividades reflectem, de um modo geral, a atenção dada à gestão do tempo lectivo na educação pré-escolar, o mesmo não se verificando no 1.º ciclo.
- A prática lectiva no 1.º ciclo é descontextualizada, não partindo, na sua essência, das vivências dos alunos, o que não se verifica na mesma medida ao nível da educação pré-escolar.
- Não é visível uma prática lectiva que conduza à individualização da aprendizagem.
- No 1.º ciclo, em contraste com a educação pré-escolar, não foi visível, de um modo geral, o reforço positivo aos alunos face às aprendizagens que realizam.
- Os Projectos Curriculares de Turma não apresentam uma base de estruturação comum, muito embora tenha sido facultada uma estrutura para a elaboração dos mesmos.
- Os PCT integram uma apreciação pedagógica muito sumária sobre cada criança/aluno.
- A caracterização das crianças/alunos é sustentada por aspectos comportamentais e psico-sociais, dimensões estas dificilmente mensuráveis.
- O Projecto Curricular de cada grupo/turma não contempla a diferenciação pedagógica da planificação nem prevê os reajustamentos necessários.
- A planificação do trabalho diário, a desenvolver na sala de actividades/de aula é realizada em função do grupo dominante no grupo/turma, sem perspectivar a diferenciação pedagógica inerente às especificidades individuais que ele integra.
- Não é considerada a diversidade de instrumentos utilizados com vista ao desenvolvimento da avaliação, quer na educação pré-escolar quer no 1.º ciclo, prevalecendo o recurso a fichas comercializadas e fotocopiadas.
- As actividades propostas como trabalhos de casa, para além de serem, em algumas situações, a continuidade/conclusão das não realizadas em tempo lectivo, reduzem-se a actividades consideradas repetitivas e rotineiras.

- A articulação horizontal e vertical na acção docente é inexistente, como trabalho de equipa.
- Os espaços verticais e horizontais da sala de aula não se encontram geridos de forma a facilitarem as aprendizagens e a fomentar o trabalho independente, individualizado e cooperativo entre alunos.
- É feita a divulgação das informações aos pais/encarregados de educação e são utilizados meios considerados adequados para o efeito.
- Promove-se a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola, com maior incidência nas épocas festivas.
- A colaboração com as autarquias e organismos locais estreita a interacção Escola/Comunidade, para além de co-responsabilizá-los como agentes educativos.

4 RECOMENDAÇÕES

Face ao exposto e considerando os esforços desenvolvidos pela EBI dos Biscoitos, num cenário geográfico com especificidades próprias, recomenda-se:

- A articulação das diferentes áreas curriculares, no 1.º ciclo, de forma a conferir unidade à prática educativa, numa gestão equilibrada do tempo lectivo, destinado a todas as áreas.
- Uma prática lectiva, no 1.º ciclo, que ofereça uma aprendizagem alicerçada no contexto e experiência de vida dos alunos, possibilitando-lhes sentirem-se agentes e co-responsáveis do seu próprio processo de aprendizagem.
- Uma prática lectiva sustentada na concretização/manipulação de materiais, conducentes à construção dos domínios lógico-dedutivos e científico-experimentais.
- A adequação da aprendizagem e de todos os instrumentos ao seu serviço às especificidades e heterogeneidade existentes no grupo/turma e em cada criança/aluno em particular, de forma que, designadamente pelo seu reajustamento e pela diferenciação pedagógica implementada, a criança/aluno veja atendido e salvaguardado o(s) respectivo(s) ritmo(s) de aprendizagem, como garantia do seu sucesso escolar e educativo.
- O reforço positivo dos esforços evidenciados pelos alunos, predispondo e reforçando a auto-estima e autoconceito, indispensáveis a uma aprendizagem com sucesso.
- A utilização de registos diversificados e significativos de progressão das crianças/alunos, de forma a constituir um factor pró-activo na construção das aprendizagens.
- As actividades propostas para trabalho de casa sejam uma forma de responder às necessidades de cada aluno, com objectivos determinados e não uma mera repetição de trabalhos, generalizada a todos, por igual.
- Uma gestão dos espaços de sala de aula com vista a fomentar diferentes tipos de organização de trabalho, respondendo desta forma às necessidades da turma.
- Um trabalho de equipa docente, horizontal e vertical, facilitador de uma dinâmica que perspective e favoreça a sequencialidade e a articulação do percurso educativo das crianças/alunos na construção dos seus saberes.

Sugere-se ainda que, face às recomendações aqui deixadas, seja realizada uma acção inspectiva de fiscalização, no próximo ano lectivo, no sentido de verificar a forma como os órgãos de administração e gestão da EBI dos Biscoitos, bem como as respectivas estruturas pedagógicas, deram cumprimento às referidas recomendações.

Ponta Delgada, 14 de Junho de 2005

A Equipa Inspectiva

Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros (Coordenadora)

Agostinho Tavares Fernandes Martins

Alda Maria Rodrigues Vicência Cota